

Além do bê-á-bá

As empresas de construção civil passam a oferecer cursos profissionalizantes a seus empregados para enfrentar a carência de mão de obra

Por Érica POLO

A cena de profissionais da construção civil sentados em bancos escolares, em pleno canteiro de obras, não pode mais ser considerada algo inusitado. Afinal, muitas construtoras oferecem esse benefício há tempos, como forma de alfabetizar os seus empregados. Mas ensinar as primeiras letras já não é mais suficiente. Com a carência de mão de obra do setor, a regra agora é oferecer cursos profissionalizantes. “Além da educação básica, passamos a ensinar tarefas de marcenaria, carpintaria e hidráulica”, afirma Juan Quirós, presidente do grupo paulista Advento, que fatura mais de R\$ 1 bilhão com quatro construtoras, entre elas a Serpal Engenharia, que realiza o projeto. Lançado há um ano e meio, o projeto, que está sendo desenvolvido em dez obras da Serpal, deverá treinar dois mil funcionários e consumir investimentos de R\$ 2,8 milhões até junho de 2012.



Educação no canteiro: o empresário Juan Quirós (em pé, à esq.) investe R\$ 2,8 milhões para capacitar seus profissionais

A aposta em cursos profissionalizantes não se justifica apenas em razão da carência de mão de obra. Com o avanço tecnológico e novas técnicas de construção, há uma necessidade natural de que as equipes estejam preparadas para lidar com metodologias e equipamentos mais modernos utilizados nas construções. Uma das empresas que saíram na frente na educação de seus profissionais foi a Racional Engenharia, construtora paulista especializada em grandes projetos privados, com faturamento de R\$ 800 milhões no ano passado. Em 1987, a construtora percebeu que a maior parte dos funcionários de suas obras não conseguia escrever cartas para a família, fator que levava a certa desmotivação. Agora, a companhia passou a oferecer aulas de informática e cursos profissionalizantes para mestres-de-obras e de pedreiros. Em cinco anos, a Racional já investiu R\$ 1 milhão nesses treinamentos. “Programas com visão mais abrangente, como o nosso, proporcionam o desenvolvimento do funcionário, pois não se limitam à educação básica”, diz Newton Simões, presidente da Racional.

Os cursos profissionalizantes costumam formar carpinteiros, pedreiros, encanadores, pintores, além de

outros especialistas em atividades necessárias nas obras. A construtora mineira MRV, com foco em construções, e receita líquida de R\$ 3 bilhões em 2010, é outro exemplo. Mas em vez de levar os professores para o canteiro de obras, a companhia está construindo duas escolas, em Porto Alegre e Salvador, em parceria com as prefeituras locais. Sérgio Lavarini, diretor de relações institucionais da empresa, afirma que uma turma de 125 profissionais se formou em julho como azulejistas e eletricitas. As construtoras, com o esforço de alfabetizar e formar seus profissionais, já estão colhendo resultados. De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego, a participação de trabalhadores analfabetos na construção civil caiu 19% entre 2006 e 2010.



EDUCAÇÃO A TODO VAPOR

O que ensinam as empresas de construção civil

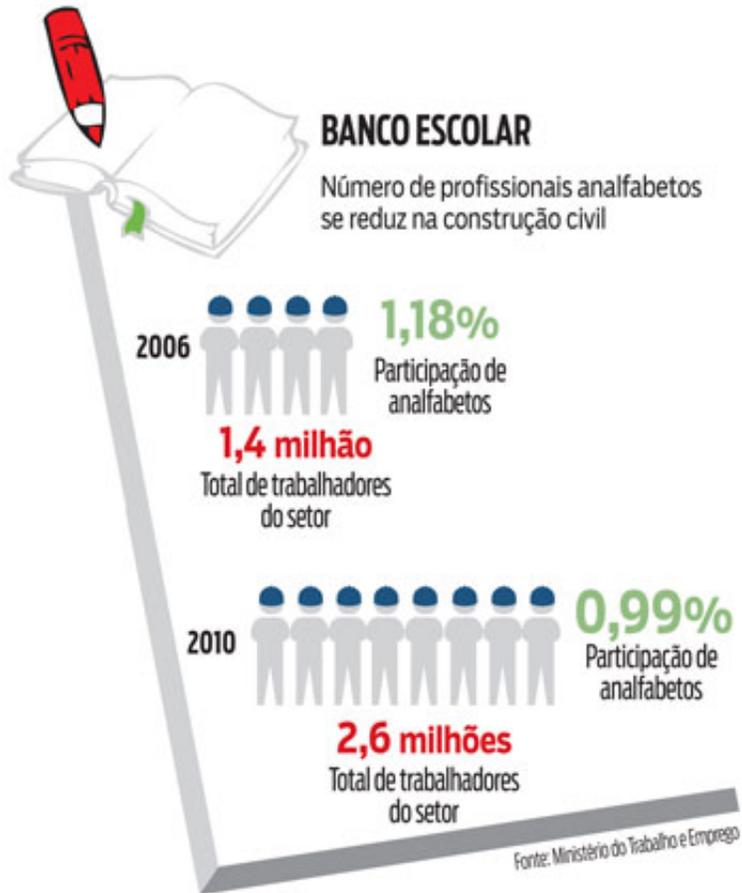
SERPAL ENGENHARIA
O projeto Viver e Aprender oferece curso de alfabetização e ensina tarefas de marcenaria, carpintaria e hidráulica nos canteiros de obras

MRV ENGENHARIA
A companhia investe na construção de escolas, em parceria com prefeituras locais, para formar azulejistas, eletricitas, carpinteiros e pedreiros

RACIONAL ENGENHARIA
O programa Educar é Crescer já atendeu 3,5 mil pessoas desde 1987. A partir de 2008, passou a oferecer aulas de informática. Neste ano, terá cursos para mestres de obras e pedreiros

Fonte: empresas

No ano passado, eles representavam 0,99% de um contingente de 2,6 milhões de trabalhadores. Há quatro anos, eram 1,18%. “As ações da iniciativa privada são sem dúvida uma das principais causas para essa mudança”, afirma José Carlos Martins, vice-presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção. **Mais confiantes, os empregados que concluem o ensino básico e o profissionalizante querem evoluir profissionalmente. Muitos se programam para dar o próximo passo e chegar ao nível superior.** “Temos um funcionário que se alfabetizou conosco e que agora quer fazer faculdade”, diz Renata Moraes, gerente da Racional. “O filho dele se inspirou em seu exemplo e já está, inclusive, cursando engenharia.” O levantamento do Ministério do Trabalho também mostra que a participação de pessoas com o ensino médio completo, no setor de construção civil, cresceu 38% nos últimos quatro anos. Os que cursaram ensino superior representam 9% da força de trabalho desse setor.



> Siga a DINHEIRO no Twitter (<http://twitter.com/revistadinheiro>)